

Nesta presente proposta, buscamos analisar comunidades rurais do Sudeste brasileiro por meio do acompanhamento de algumas trajetórias individuais. Refletimos principalmente sobre o processo de hierarquização social local. Ele tendia a reiterar práticas e valores culturais próprios da época. Por outro lado, contudo, havia um espaço de autonomia, através do qual se manifestavam as escolhas individuais e estratégicas. Ou seja, buscamos tratar de questões estruturais juntamente com questões específicas. Dessa forma, fizemos um acompanhamento que perpassava gerações, podendo observar como a geração seguinte se apropriava do legado deixado pela geração anterior. O objetivo foi entender os valores que orientavam as ações dos grupos familiares, traduzidas na defesa da família como principal instituição de obtenção de autonomia e identidade. As atitudes, como os atos de emigrar ou não, o incentivo a obtenção de famílias escravas, a defesa da propriedade, as uniões matrimoniais, a formação de redes relacionais, a emigração para outras áreas, dentre outros fatores, foram traduzidos enquanto estratégias destinadas a estabilização do núcleo familiar. Para tal, fizemos uso de um banco de dados onde as mais variadas fontes, de caráter quantitativo, foram entrecruzadas, produzindo dados mais qualitativos.